



Bancários exigem respeito e o **FIM do ASSÉDIO MORAL!**

Um dos principais causadores da existência de distúrbios físicos e mentais entre a categoria bancária é o assédio moral. É lastimável saber que mesmo que a sua existência seja reconhecida pelos banqueiros, o número de casos continua aumentando.

Até hoje, os banqueiros da rede privada e pública nada fazem para resolver ou acabar com o problema. Parece até que para eles a situação é cômoda, afinal sobrecarregar o funcionário, humilhá-lo, ameaçar demiti-lo, entre tantas outras ações de assédio moral amplia a dominação dos patrões sobre os seus funcionários.

Em Mato Grosso do Sul, os bancários bem conhecem as garras deste problema. Frequentemente o Sindicato dos Bancários de Campo Grande - MS e Região (Seeb CG - MS e Região) recebe informações e denúncias dos “mandos e desmandos” imorais dentro das agências. Por incrível que pareça alguns colegas estão tão sobrecarregados de trabalho que mal possuem tempo de ir ao banheiro. Nem mesmo os bancários de vinte anos, ou mais, de carreira escapam do assédio moral, vivem constantemente com a cobrança de superação das metas de produtividade. Parece que os banqueiros contrataram fiscais que ficam a todo segundo vigiando os funcionários, que são mulheres e homens adultos, responsáveis, chefes de família e que merecem no mínimo o respeito pelo empregador.

Pessoas que hoje estão em cargos de chefia esquecem que são iguais aos demais companheiros de trabalho. Acham que são melhores só porque recebem um salário um pouco maior. Sentem-se tão sábios, mas esquecem o principal: a produtividade de uma empresa é

muito maior quando existe uma boa relação entre os funcionários no ambiente de trabalho. Prova disso é o resultado de uma pesquisa sobre as 100 melhores empresas para trabalhar, realizada pela consultoria internacional Great Place to Work Institute (GPTW) em 2008, publicada pela Revista Época, na edição de agosto do mesmo ano.



A pesquisa aplicou questionários à cerca de 96 mil profissionais de diferentes áreas no Brasil e concluiu que as empresas que geram mais lucros e ainda obtêm os trabalhadores mais qualificados são as que valorizam o seu profissional. “Bons lugares para trabalhar são mais produtivos e, como consequência, mais lucrativos”, enfatizou José Tolovi Jr., presidente do GPTW Brasil.

Por isso, chamamos a atenção de gerentes e chefes que cometem o assédio moral no ambiente de trabalho. Ao invés de aumentar a produtividade, esse tipo de assédio só traz insatisfação no serviço e na vida particular dos trabalhadores. Procurem exercer suas

influências no ambiente de trabalho de forma saudável, estabelecendo boas relações pessoais.

Embora os bancos não percebam, estamos sempre a par dos acontecimentos, há tempos observamos e conversamos com os bancários em busca de soluções, mas o índice de casos de assédio moral continua aumentando.

Não admitiremos que nossos colegas sejam desvalorizados e humilhados. Caso não haja mudanças por parte do empregador, passaremos a divulgar os nomes das agências bancárias, dos chefes e dos gerentes que cometem o assédio moral. Assim toda a sociedade saberá quem são os “profissionais” que se esquecem que os direitos humanos devem existir no ambiente de trabalho.

O que é o assédio moral?



É a exposição dos trabalhadores e trabalhadoras a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções, sendo mais comuns em relações hierárquicas autoritárias e assimétricas, em que predominam condutas negativas, relações desumanas e anti-éticas de longa duração, de um ou mais chefes dirigida a um ou mais subordinado(s), desestabilizando a relação da vítima com o ambiente de trabalho e a organização, forçando-o a desistir do emprego.

Combata o assédio moral:

Resista

Anotar, com detalhes, todas as situações sofridas (dia, mês, ano, hora, local, nome do agressor(a), testemunhas, reproduzir a conversa etc. É importante não se deixar abater e conversar com colegas de trabalho e com a família sobre a situação, pois o afeto e a solidariedade ajudam na recuperação da autoestima, dignidade e cidadania.



Seja solidário

Estar atento à ocorrência de atos injustos ou arbitrários contra si ou contra colegas. Não se isolar, nem se afastar da vítima. Fortalecer laços sinceros de amizade favorece a confiança e a capacidade para enfrentar situações adversas no trabalho.

Organize-se

Busque o apoio dos colegas e dos representantes sindicais de forma a evitar conversas entre o agressor(a) e a vítima sem testemunhas.

Manifeste-se:

Ao presenciar ou ao ser vítima de violência moral no trabalho, procure os órgãos de saúde e as entidades representativas dos trabalhadores. Ocultar a agressão por medo de represálias só fortalece o agressor.



Exemplos de assédio moral:

- » Começar sempre reunião amedrontando quanto ao desemprego ou ameaçar constantemente com a demissão transferência, rebaixamento etc;
- » Sobrecarregar de trabalho ou impedir a continuidade do trabalho, negando informações;
- » Falar aos gritos, de forma a intimidar os funcionários (as);
- » Marcar o número de vezes e contar o tempo que o funcionário(a) vai ao banheiro;
- » Submeter a tarefas humilhantes frente aos demais colegas;
- » Fazer brincadeiras frequentes e de mau gosto referentes ao sexo, raça, orientação sexual ou religiosa, deficiências físicas, problemas de saúde etc.;
- » Ignorar a presença do funcionário(a) não lhe dirigindo a palavra, falando apenas com os demais;
- » Criticar a vida pessoal do trabalhador(a);
- » Espalhar boatos e fofocas sobre um(a) integrante da equipe;
- » Exigir que faça horários fora da jornada. Ser trocado/a de turno, sem ter sido avisado (a);
- » Impedir o crescimento do profissional dentro da empresa e o desenvolvimento de sua carreira;
- » Questionar a validade dos atestados médicos apresentados;
- » Proibir que os colegas falem com o trabalhador(a) e este(a) com o seu sindicato e
- » Sugerir que se peça demissão por sua saúde, etc.

EXPEDIENTE



Informativo

FILIADO A
FEED SP/MS
CONTRAF
CUT

SINDICÁRIO

Presidente: **José Aparecido Clementino Pereira.**
Secretário de Imprensa: **Vanderlei da Silveira Pinto.**
Sede Administrativa: **Rua Barão do Rio Branco, 2652 - Jd. Dos Estados Campo Grande/MS**
Fone: (67) 3312-6100/Fax: (67) 3312-6116.

O Informativo Sindicário é uma publicação extra do Sindicato dos Empregados nos Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região, distribuído gratuitamente para a base sindical e entidades autorizadas para o recebimento.

Acesse o site do Sindicato:
<http://www.seebcgms.org.br> - www.sindicario.com.br.

Jornalista responsável: **Adriana Souza Miceli (DRT-MS: 296)**

Denuncie o Assédio Moral. Não seja cúmplice!

Ligue para o sindicato: 3312-6100